

# sobre tudo

## VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES: PENSANDO FORMAS DE COMBATE

Odair de Souza<sup>54</sup>  
Joyce Fernanda Nunis<sup>55</sup>

**RESUMO:** O presente artigo relata uma experiência com projetos de trabalho realizado nas turmas 9º ano 1 e 2 da Escola Básica Dr. Ivo Silveira, no bairro Penha, Município de Paulo Lopes. Teve como foco central a vinculação ao projeto norteador anual da escola para o ano de 2019 cujo tema é: “mais amor e sem violências”. Este subprojeto teve como tema: violências contra as mulheres e formas de combate. A

---

<sup>54</sup> Bacharel e licenciado em História pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL/SC). Especialista em Gênero e Diversidade na escola (GDE/UFSC) e em Mídias na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG/RS). Mestre em Ensino de História (ProfHistória-UFSC). É professor na Escola Básica Dr. Ivo Silveira e na Escola de educação Básica Frederico Santos, ambas no município de Paulo Lopes. Email: professorodair2014@gmail.com

<sup>55</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Sul de Santa Catarina (UNISUL/SC). Especialista em Fundamentos Epistemológicos da Educação Infantil e do ensino fundamental. (UNISUL/SC). É Assistente Técnica Pedagógica na escola Básica Dr. Ivo Silveira no município de Paulo Lopes, SC. Email: jpedagogico@yahoo.com

metodologia adotada foi em forma de entrevistas realizadas pelos alunos e alunas. O estudo das narrativas aconteceu de forma problematizadora e questionadora. Ao final, socializaram-se as experiências dos vídeos produzidos, no dia 08 de março de 2019, num evento promovido pela escola.

**Palavras-chave:** Violência contra as mulheres; Lei Maria da penha; preconceito, machismo; feminicídio.

**Abstract:** This article reports an experience with work projects carried out in the 9th grade 1 and 2 classes of the Dr. Ivo Silveira Basic School, in the Penha neighborhood, in the municipality of Paulo Lopes. The central focus was the linkage to the school's annual guiding project for the year 2019 whose theme is: For a world with more love and without violence. This subproject had as its term the violence against women and forms of combat. The methodology adopted was in the form of interviews with women being interviewed by the students and the study of the narratives in a problematizing and questioning way. At the end the experiences of the videos produced on March 8, 2019 were socialized in an event promoted by the school.

**Keywords:** violence against women; Maria da Penha Law; preconception, machismo; femicide.

## Introdução

O início do ano de 2019 foi marcado por uma série de notícias na imprensa falada e escrita sobre violências contra as mulheres<sup>56</sup>. Essas notícias preocupantes e alarmantes – devido a brutalidade de alguns casos – deveriam e devem ser motivos de preocupação de toda a sociedade, em especial, da escola.

Neste sentido, as turmas de 9º ano 1 e 2 da Escola Básica Dr. Ivo Silveira, do bairro Penha, município de Paulo Lopes, SC, resolveram desenvolver um projeto, mediado pelo professor Odair – História – com o tema: “Mais amor sem violência contra as mulheres”.

As referidas turmas, ao desenvolverem este projeto, estavam realizando uma parte do projeto norteador da escola para o ano de 2019, com o título: “Por um mundo com mais amor e sem violências” escolhidas no início do ano letivo de 2019 pelo coletivo da escola – professores e professoras, equipe gestora, assistente de educação.

O desenvolvimento desse projeto norteador da escola básica Dr. Ivo Silveira se deu da seguinte forma: todo o início de ano letivo – durante uma semana – como exigência da Secretaria Municipal da Educação – os docentes da rede se reúnem, durante uma série de encontros, para realizarem o que chama-se de “Formação”, com palestras de diversos temas que envolvem o processo ensino-

---

<sup>56</sup> PINA, Rute. Pelo menos 21 casos de feminicídio ocorreram na primeira semana de 2019. **Brasil de fato**. Janeiro. São Paulo, 2019. Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2019/01/08/pelo-menos-21-casos-de-feminicidios-ocorreram-na-primeira-semana-de-2019/>. Acesso em 20/03/2019. Santa Catarina tem mais de um feminicídio por semana em 2019. **NSCTOTAL**. Fevereiro. Florianópolis, 2019. Disponível em <https://www.nsctotal.com.br/noticias/santa-catarina-tem-mais-de-um-feminicidio-por-semana-em-2019>. Acesso em 20/03/2019.

aprendizagem, oficinas pedagógicas, discussão e atualização do projeto político-pedagógico, atualização curricular, planejamento anual e bimestral, entre outros.

Uma das atividades que aconteceu nesta semana foi a reunião coletiva dos docentes, equipe gestora e assistente de educação, das diversas escolas da Rede de Ensino para proporem um tema central para o projeto norteador que se desenvolverá durante o ano letivo.

Em 2019, a escola básica Dr. Ivo Silveira, por meio de um amplo debate e votação deliberou e escolheu o tema: “Por um mundo com mais amor e sem violências” – que foi desdobrado em diversos temas menores como: violências contra as mulheres, étnico-racial, geracional, de gênero, bullying, entre outros, além de trabalhados nos diversos anos e componentes curriculares durante o ano de 2019.

O componente curricular História ficou encarregado de trabalhar este ano o subtema: “Por um mundo com mais amor e sem violências contra as mulheres” a ser desenvolvido com as turmas de 9ºs anos da escola.

## **Metodologia**

Ao iniciar o ano letivo com os estudantes, o professor Odair – história – iniciou as aulas problematizando com os estudantes a situação das mulheres no Brasil atual: O que é ser mulher? As mulheres atualmente vivem em melhores condições sociais que do século passado? O que os diferencia? O que os iguala? A violência contra as mulheres é um problema dos tempos passados e do nosso? Existem diferentes formas de violência contra as mulheres? Sim? Não? Quais?

Após o debate feito em sala de aula, com registros na lousa e no caderno, o que mais sobressaiu nas respostas dos questionamentos acima foi a violência contra as mulheres, sobretudo nos dias atuais. Violência esta que também está presente no espaço escolar – conforme

narrados pelas meninas – como *bullying*, diretamente contra as mulheres principalmente as adolescentes. Também houve relatos de violência contra mulheres nas famílias.

Após estas considerações, o professor Odair propôs às duas turmas de 9<sup>os</sup> anos a possibilidade de desenvolver o projeto: “por um mundo com mais amor e sem violência contra as mulheres”. Explicou os objetivos, a proposta, e lançou o desafio da probabilidade destas turmas trabalharem este tema, o que foi acatada com muito entusiasmo por todos e todas.

O objetivo geral adotado foi investigar como as mulheres se alto percebem e se essa condição de gênero lhes impõe algum tipo de violência, seguido por alguns objetivos específicos como conhecer a história das mulheres e suas lutas políticas por reconhecimento e direitos; perceber as conquistas políticas das mulheres desde a Revolução Industrial até a atualidade; entender os conceitos básicos da Lei Maria da Penha<sup>57</sup>, analisar, entender e refletir sobre o machismo presente em nossa sociedade; pensar meios teóricos e práticos de combate as violências contra as mulheres na família, na escola e em diversos outros espaços, enfim, na sociedade em geral.

Depois de muitas conversas e discussões sobre a metodologia a ser desenvolvida os estudantes<sup>58</sup> pensaram o seguinte: formariam

---

<sup>57</sup> BRASIL, **Lei Maria da Penha**. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm). Acesso em 20/03/2019.

<sup>58</sup> Os estudantes protagonistas do projeto foram: da turma 9<sup>o</sup> ano 1 – Carine Maria Borges da Silveira, Estefani de Souza Pereira, Felli Pereira Matias, Filipe Weber, Gustavo Lucas Pavanato, Hagata Naiana dos Santos Pereira, Herberton Patrício Martins, Karollayne Varela Mota, Leonardo Duarte de Moraes, Manoel Moraes de Souza, Manoela Marcelino, Matheus Marcelino da Silva, Matheus Santos da Silva, Tayani dos Santos Pereira, Thayana Cheung Bernardo. Da turma 9<sup>o</sup> ano 2 foram

equipes de no máximo cinco pessoas e, com o uso de celular ou outra mídia com áudio e vídeo, realizariam entrevistas de no máximo cinco minutos com mulheres da comunidade. Realizariam alguns questionamentos chave para perceberem como as mulheres se entendem como mulheres e quais seus posicionamentos sobre as violências contra as mesmas. A entrevista foi com perguntas abertas ou mediante questionário (que foi adotado pela maioria das equipes) orientadores como: o que é ser mulher? Você acha que a mulher na sociedade brasileira é valorizada? O que te ensinaram as mulheres de tua vida (mãe, irmão, avós, tias, etc)? O que você entende por violência feminina? Você já se sentiu violentada de alguma forma? Dia 08 de março é o DIA INTERNACIONAL DA MULHER. Que sugestões você daria aos homens para que as mulheres sejam amadas e não violentadas? Que presente especial você gostaria de ganhar no Dia das Mulheres? Por quê?

Depois das questões orientadoras, os estudantes se reuniram em equipes pré-definidas para discutir e decidir quem seriam as mulheres entrevistadas; quais seriam as mídias utilizadas, se celular, filmadora ou outros meios; quem faria as entrevistas; quem faria a edição e formatação dos vídeos, etc.

## **Fundamentação teórica**

Para orientação no trabalho com projetos o professor fundamentou-se numa reportagem da revista Nova Escola “tudo o que

---

– Adeglaiçon Lemos Machado, Adjane Martins Schneider, Alice Martins Mendes, Ana Carolina Pereira Alves, Deivid Eusébio Pires, Geovana Dutra leite, Isaque da Silva Pires, Jaine Fuckner Nunes, Jeremias Cassão Cardoso, João Carlos Marcelino, Kelly Numes Alves, Pabline de Jesus Cardoso, Pablo Silveira.

você sempre quis saber sobre projetos”, publicada em abril de 2011. Segundo a reportagem o trabalho com projetos tem por objetivo:

articular propósitos didáticos (o que os alunos devem aprender), e sociais (o trabalho tem um produto final, como um livro ou uma exposição, que vai ser apreciado por alguém). Além de dar um sentido mais amplo as práticas escolares, o projeto evita a fragmentação dos conteúdos e torna a garotada co-responsável pela própria aprendizagem. (NOVA ESCOLA, 2001, p. 50).

Este projeto fundamentou-se, também, nos trabalhos de Hernández e Ventura (1998) e em Hernandez (1998). Estes dois autores propõem uma crítica ao currículo tradicional com seus diferentes componentes curriculares e os conteúdos fragmentados nas diversas disciplinas que compõe o currículo escolar. Sugerem uma nova metodologia de ensino que é a organização do currículo por meio de projetos de trabalho. Convidam assim os docentes das escolas de educação básica a promoverem uma transgressão do currículo e adotarem novas metodologias para um efetivo processo ensino-aprendizagem.

Após as entrevistas, que demoraram em torno de duas semanas para ficarem prontas, os vídeos foram editados e acrescentados nome da equipe, título do projeto e apresentado previamente ao professor responsável para realizar possíveis orto-gramaticais. Após os vídeos prontos, aconteceram as apresentações dos vídeos para uma parte<sup>59</sup> dos estudantes da escola.

---

<sup>59</sup> Após reunião com a equipe gestora e o professor responsável decidiram que as apresentações somente seriam feita a uma parcela

No dia 08 de março – Dia Internacional da Mulher – a partir das dez horas da manhã os estudantes do 8º ano 1 e 2 e os estudantes do 9º ano 1 e 2 juntaram-se numa sala da escola e, após a abertura oficial dada pela diretora geral Janaina que, em sua fala, enfatizou a importância do projeto como um todo e do projeto do 9º ano em particular. Elogiou o empenho e dedicação de todos/as os alunos e alunas e passou a palavra ao professor Odair de Souza.

**Figura 1:** Diretora Janaina fazendo a abertura oficial do evento Dia Internacional das Mulheres



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

O professor Odair, de uma maneira crítica e reflexiva enfatizou a importância das mulheres na sociedade, bem como, rememorou suas

---

dos estudantes, numa das salas maiores da escola, tendo em vista que a mesma não dispõe de espaço apropriado, como um auditório, para este tipo de evento.



lutas e conquistas por direitos fundamentais garantidos em leis internacionais, como na Constituição. Lembrou da necessidade urgente de combate a todas as formas de violência contra as mulheres e, sobretudo, a desconstrução da sociedade patriarcal e machista. Em sua fala, considerou que mesmo as mulheres da classe trabalhadora que lutavam por conquistas salariais, a igualdade entre os gêneros não eram consideradas. De acordo com Blay (2001, p. 601),

as trabalhadoras participavam das lutas gerais, mas, quando se tratava de igualdade salarial, não eram consideradas. Alegava-se que as demandas das mulheres atentariam contra a “luta geral” prejudicariam o salário dos homens e afinal, as mulheres apenas complementariam o salário masculino.

Abordou ainda a origem do Dia internacional das mulheres bem como a importância desse dia para as mulheres no Brasil. E por fim, trouxe um comprometimento à escola para que trabalhe além dos currículos oficiais e considere em seus projetos temas interdisciplinares como preconceitos raciais, violência de gênero, *bullying*, entre outros.

**Figura 2:** Professor Odair fazendo uma breve fala sobre as origens do Dia Internacional da Mulher



Fonte: arquivo pessoal do autor.

Em seguida, a médica Dr<sup>a</sup> Ana Luiza<sup>60</sup> fez uma palestra de 45 minutos, fundamentado no site “relógio da violência”<sup>61</sup> e abordou a necessidade do empoderamento das mulheres e a luta por conquistas, manutenção e defesa dos direitos já adquiridos. Lembrou ainda a necessidade das mulheres violentadas procurarem ajuda seja pelo número 180, diretamente na delegacia das mulheres, boletim de ocorrência em delegacias comuns, ou até mesmo junto à ela nas Unidades Básicas de Saúde do município.

---

<sup>60</sup> A médica Dr<sup>a</sup> Ana Luiza já trabalha há uma longa data no município e faz parte da equipe do médico da família. Trabalha em diferentes dias em quase todas as unidades de saúde do município.

<sup>61</sup> Site disponível em <https://www.relogiosdaviolencia.com.br/>. Acesso em 20/03/2019.

**Figura 3:** Doutora Ana Luiza palestra sobre o empoderamento das mulheres e a necessidade de denúncias das violências



Fonte: arquivo pessoal do autor

Por fim, os alunos e alunas iniciaram suas apresentações e após cada vídeo apresentado era feito pequenos comentários por alguém da equipe, por professores/as presentes, por estudantes ou pelo professor coordenador. Após as apresentações, a diretora geral fez as considerações finais elogiando os vídeos apresentados e dispensou as turmas.

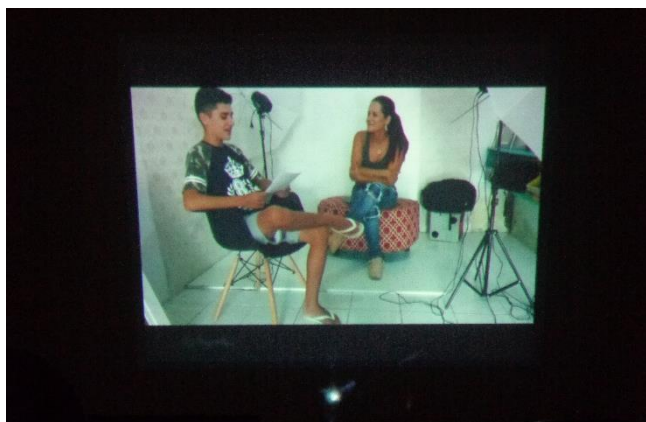
Após as apresentações dos vídeos para as turmas, nos reunimos novamente com os/as alunos/alunas que foram protagonistas do projeto para uma roda de conversa para analisarmos o material apresentado e pensarmos juntos possibilidades de intervenções futuras em relação a este tema na escola e na sociedade.

**Figura 4:** Vídeo apresentado com a entrevista realizada pelos alunos Hagata, Manuela, Gustavo e Felipe.



Fonte: arquivo pessoal do autor

**Figura 5:** vídeo apresentado com a entrevista realizada pelos alunos Isaque, João, Deivid, Jeremias e Adeglaiçon.



Fonte: arquivo pessoal do autor

## Considerações finais

Para finalizar as atividades do projeto “mais amor e sem violência contra as mulheres”, os estudantes sugeriram a elaboração de um folder impresso com informações sobre direitos, valorização e empoderamento das mulheres para sere distribuído a todas as turmas das escolas e da comunidade em geral. Também foi pensado num folder digital que será compartilhado entre grupos de whatsapps, instagran, facebook, blogs e outras redes sociais.

Com isso, consideramos que os resultados alcançados foram exitosos e positivos, pois os estudantes, verdadeiros protagonistas desse trabalho, mediados pelas tecnologias – uso de celular e outras mídias – de forma inovadora e em forma de entrevistas, conseguiram visualizar – ainda que de maneira breve – a situação das mulheres narradas por pessoas da comunidade, mulheres de diversas classes sociais e graus de instrução. Professoras, donas de casa, serviços autônomos, profissionais da escola, etc. Puderam assim, por meio deste projeto, problematizar, refletir e questionar o que gera o machismo, as violências contra as mulheres e proporem mudanças teóricas e práticas para combatê-los não somente para as turmas dos 9º ano 1 e 2, mas para uma parte significativa dos estudantes da escola. Com isto, visibilizaram a presença da mulher da comunidade (mães, vizinhas, parentes próximos) e pensaram maneiras de lutar por uma sociedade mais justa, fraterna e harmoniosa com forte combate a todas as formas de preconceitos, discriminações e violências em suas diversas facetas.

## Referências

BLAY, Eva Alterman. **8 de março: conquistas e controvérsias. Estudos Feministas**. Florianópolis. Vol. 2, ano 2001. pp. 601 – 607.

BRASIL, **Lei Maria da Penha**. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm). Acesso em 20/03/2019.

FERREIRA, Jonatas; HAMLIN, Cynthia. Mulheres, negros e outros monstros: um ensaio sobre corpos não civilizados. **Estudos feministas**. Florianópolis, vol. 18, nº 3, set/dez. 2010, pp. 811 – 836.

GONZÁLES, Ana Isabel Álvarez. **As origens e a comemoração do dia Internacional das Mulheres**. São Paulo: editora expressão popular, 2010, 208 p.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998, 152 p.

HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, 200 p.

MOÇO, Anderson. Tudo o que você sempre quis saber sobre projetos. **Nova Escola**. Abril, 2011, p. 50 – 57.